

Artigo

**FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE
MORADORES INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO TRANSVERSAL**

**FAMILY FUNCTIONALITY OF CARERS OF INSTITUTIONALIZED
RESIDENTS: CROSS-CROSS STUDY**

Lorena Aparecida Agapito da Silva¹

Kamylla Guedes de Sena²

Dherik Fraga³

Karen Cristiny Dias Lourenço⁴

Vilmar de Assis Gonçalves Júnior⁵

Ivânia Vera⁶

RESUMO – Introdução: Em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), o principal responsável por prestar a assistência ao morador institucionalizado é o cuidador, que fica responsável por ações de auxílio, sobretudo, para atividades de vida diária. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade familiar de cuidadores de adultos e idosos por meio do APGAR de Família. **Metodologia:** Estudo transversal com cuidadores de moradores institucionalizados de cidades do Sudeste Goiano, no período de Agosto a Outubro de 2022. **Resultados:** Participaram 14 cuidadores, sendo, 92,9% do sexo feminino, com idade média de 37,93 anos, 42,9% referiram ter companheiro e 78,6% tinham filhos. O instrumento APGAR de Família, revelou que os cuidadores tinham boa funcionalidade familiar em 78,6% da amostra. **Conclusão:** Mulheres, com faixa etária de 24 a 56 anos e com boa funcionalidade familiar foram encontradas. Os domínios companheirismo, desenvolvimento, afetividade e capacidade resolutiva prevaleceram entre os cuidadores. A pontuação média no APGAR de Família foi de 8,07. Outros estudos com esse público

¹ Estudante. Instituto de Biotecnologia.

² Co - orientadora. Instituto de Biotecnologia.

³ Colaborador. Instituto de Biotecnologia.

⁴ Colaboradora. Instituto de Biotecnologia.

⁵ Colaborador. Instituto de Biotecnologia.

⁶ Orientadora. Instituto de Biotecnologia. E-mail: ivaniavera@ufcat.edu.br



Artigo

são necessários, a fim de conhecer os aspectos relacionais que envolvem o cuidador, sobretudo de ILPI.

Palavras-chave: Cuidadores; Relações Familiares; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idoso; Adulto.

ABSTRACT – Introduction: In Long-Term Care Facilities for the Elderly (LTCFs), the main responsibility for providing assistance to institutionalized residents lies with caregivers, who are tasked with aiding primarily in activities of daily living. **Objective:** To assess the family functionality of caregivers of adults and elderly individuals using the Family APGAR. **Methodology:** A cross-sectional study with caregivers of institutionalized residents from cities in Southeast Goiás, conducted from August to October 2022. **Results:** Fourteen caregivers participated, with 92.9% being female, with a mean age of 37.93 years, 42.9% reported having a partner, and 78.6% had children. The Family APGAR instrument revealed that caregivers had good family functionality in 78.6% of the sample. **Conclusion:** Women aged 24 to 56 years with good family functionality were identified. The domains of companionship, development, affection, and problem-solving prevailed among caregivers. The mean score on the Family APGAR was 8.07. Further studies with this population are necessary to understand the relational aspects involving caregivers, particularly in LTCFs.

Keywords: Caregivers; Family Relations; Long-Term Care Facilities for the Elderly; Elderly; Adult.

INTRODUÇÃO

O crescente envelhecimento da população brasileira, devido às mudanças demográficas e, conseqüentemente, alterações epidemiológicas, aumentaram o número de doenças e enfermidades crônicas, resultando em dependência, sobretudo nas pessoas idosas (BRASIL, 2014).

O surgimento de doenças crônicas que tornam a pessoa incapaz durante o processo de envelhecimento, compromete sua autonomia, conduzindo-a a necessidade de um



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

Artigo

possível cuidado realizado por terceiros, para que haja a manutenção da qualidade de vida, e esse apoio se dá por meio de um cuidador (MELO; RUA; SANTOS, 2018).

Projeções demonstram que em 2050 haverá 2 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais (OMS, 2020), as quais, em algum momento de sua vida, precisarão de auxílio para as atividades de vida diária (AVD), cuidados com a saúde e apoio na situação financeira. Contudo, quando as pessoas idosas apresentam dependência ou dificuldade para executar suas AVD e não encontram apoio familiar, o processo de institucionalização ocorre (LINI, PORTELLA, DORING, 2016).

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI), são locais de caráter residencial, podendo ser públicos ou privados, com o objetivo de prestar uma assistência integral à pessoa idosa, sobretudo por cuidadores, garantia dos direitos dos idosos, incluindo a liberdade e sua privacidade, de modo a promover um ambiente de respeito, fomentar a convivência e a integração entre os moradores, além de incentivar a participação familiar (ANVISA, 2021).

As atividades exercidas pelo cuidador diariamente, podem tornar o trabalho cansativo, visto que os cuidadores ficam responsáveis por pessoas idosas frágeis pelo processo de envelhecimento e com capacidade funcional, muitas vezes comprometida. Há, ainda, outras barreiras no exercício da função, como jornadas exaustivas, sobrecarga de trabalho, conflitos e desvalorização salarial (OLIVEIRA *et al.*, 2023). Essas questões permitem que os profissionais fiquem frustrados com o trabalho e, por conseguinte, vulneráveis a problemas físicos e psicológicos (ARAUJO, 2022).

No aspecto das relações familiares, é possível encontrar duas situações: a funcionalidade familiar (FF) e a disfuncionalidade familiar. Na família funcional, os membros conseguem se organizar com vistas a uma relação harmônica com capacidade de comunicação e resolução de conflitos, mantendo um vínculo afetivo (BRASIL, 2014). Há divisão das funções e/ou tarefas que são aceitas pelos membros, visando a resolução de problemas com recursos individuais (BRASIL, 2006).

Por outro lado, a disfuncionalidade familiar pode ser conflitante em uma organização familiar, com impacto negativo a todos os integrantes e na estrutura organizacional da família. Na disfuncionalidade familiar, prevalece estados de estresse, baixo apoio social, sobrecarga devido a demanda nas tarefas, ruídos na comunicação e possível comprometimento no cuidado entre os membros (FERREIRA *et al.*, 2019; DUARTE, 2001; BRASIL, 2006).



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

Artigo

No que tange à avaliação da percepção das relações familiares (a partir da pessoa índice – nesse caso, o cuidador), encontrou-se vários instrumentos. Dentre eles, a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), que avalia o suporte social (sobretudo amigos/família), satisfação com amizades, com a família, atividades sociais, de modo a contemplar o tempo compartilhado juntos e a intensidade dessas relações (RIBEIRO, 1999; MAROCO, 2014).

Outro modelo utilizado para avaliação da funcionalidade familiar é o Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF). Este permite avaliar a organização familiar, abrangendo dimensões estruturais, de desenvolvimentos e funcionais (FIGUEIREDO; MARTINS, 2010). A avaliação estrutural e espacial está relacionada à composição da família e dos vínculos afetivos, momento em que podem ser aplicados o genograma (BRASIL, 2006) e ecomapa (BRASIL, 2006).

Nesta pesquisa, optou-se pelo instrumento APGAR de Família para avaliar a satisfação em relação aos membros da família, acerca da adaptação, companheirismo, desenvolvimento, afetividade, capacidade resolutiva e tempo compartilhado juntos. Este instrumento é eficaz na identificação da dinâmica familiar, como um recurso (intrínseco ou extrínseco) com vistas a detecção precoce da disfuncionalidade familiar bem como indicativo de alterações nos domínios investigados (SMILKISTEIN, 1978; DUARTE, 2001; VERA, 2013; VERA *et al.*, 2014).

No que tange as relações familiares, considerando que a coleta de dados aconteceu em meio a pandemia do *Corona Vírus Disease* 2019 (COVID-19), em que as ILPIs tiveram que restringir as visitas (inclusive de familiares), praticar o distanciamento pessoal, utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) com maior rigor, teve-se como hipótese, que os cuidadores de ILPIs possuíam disfuncionalidade familiar, diante da série de desafios impostos pela pandemia, condições de sobrecarga de trabalho e cuidado aos moradores institucionalizados (MORAES *et al.*, 2020).

Assim, este estudo objetivou avaliar a funcionalidade familiar de cuidadores de adultos e idosos institucionalizados por meio do APGAR de Família.



Artigo

MÉTODO

Desenho do estudo e contexto

Trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório (MEDRONHO, 2009), realizado com cuidadores de moradores institucionalizados de municípios do Sudeste Goiano. Para a amostra por conveniência foram convidados todos os cuidadores de adultos e idosos institucionalizados de suas referidas ILPIs.

Com vistas à verificação dos itens considerados necessários para um relatório de pesquisa, modalidade transversal, utilizou-se a técnica *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (MALTA *et al.*, 2010).

Crítérios de inclusão e exclusão

Incluiu-se os cuidadores com idade \geq a 18 anos, de ambos os sexos, que exerciam a atividade laboral na ILPI, com qualquer tempo de atividade e vínculo trabalhista. Excluíram-se as pessoas que cuidavam, mas que não exercia naquele local a atividade laboral como cuidador e os que estavam afastados por qualquer motivo e/ou em férias.

Variáveis

A variável desfecho deste estudo foi a FF, medida pelo instrumento APGAR de Família. O APGAR de Família, foi idealizado para avaliar as condições de relacionamento e de cuidado a um paciente que estava por receber alta (SMILKSTEIN, 1978) e, foi validado em território nacional com cuidadores de idosos (DUARTE, 2001). Em 2006 teve sua recomendação de uso na Atenção Primária em Saúde (APS) por meio do Caderno de Atenção Básica nº 19 (BRASIL, 2006).

O acrônimo APGAR avalia cinco dimensões da satisfação subjetiva, com perguntas fechadas, com o cuidado que lhe é direcionado pelos familiares, sendo elas: Adaptação (*Adaptation*), Companheirismo (*Partnership*), Desenvolvimento (*Growth*), Afetividade (*Affection*) e Capacidade Resolutiva (*Resolve*) (SMILKSTEIN, 1978; DUARTE, 2001; BRASIL, 2006).

Cada domínio oferece a opção de resposta: sempre (2 pontos), algumas vezes (1) e nunca (zero ponto). O escore final são 10 pontos, no qual: 0 a 4 pontos significa:



Artigo

‘Elevada Disfunção Familiar’ (EDF); de 5 a 6 pontos: ‘Moderada Disfunção Familiar’ (MDF) e superior ou igual a 7: ‘Boa Funcionalidade Familiar’ (BFF) (SMILKSTEIN, 1978; DUARTE, 2001; BRASIL, 2006). O instrumento é gratuito, de fácil aplicabilidade por vários profissionais com possibilidade de descoberta precoce da disfuncionalidade familiar (VERA, 2013; VERA *et al.*, 2014). Detalhes de cada domínio estão descritos no Gráfico 1.

As variáveis preditoras foram àquelas retiradas do questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores acerca dos aspectos socioeconômicos-demográficos; condições de saúde autorreferida e uso de medicamentos.

Análise de dados e estudo piloto

Inicialmente, os participantes foram contactados por ligação telefônica prévia, feita pelos pesquisadores, com vistas ao agendamento do melhor dia e horário para a entrevista, de modo a preservar a privacidade e autonomia. A entrevista ocorreu por meio da plataforma *Google Meeting*®, durou em média de 15-45 minutos, com preenchimento do formulário no *Google Forms*® ao qual no final, gerou uma planilha Excel®.

As entrevistas foram feitas por pesquisadores de campo, devidamente treinados e que já haviam passado pela disciplina ‘Processo de Cuidar do Adulto e Idoso I’, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). A partir da planilha Excel® os dados foram transpostos para o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0.

Posteriormente, procedeu-se a análise descritiva em que foram retratados em frequências absolutas e relativas e valores do intervalo de confiança de 95% (IC95%). Para a análise bivariada, realizou-se o teste exato de Fisher, conforme pressuposto. Valores com $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes.

As variáveis descritivas foram apresentadas em números e porcentagem. Inicialmente foi realizada análise univariada entre os desfechos e as potenciais variáveis preditoras. As variáveis analisadas foram: Sexo (feminino vs masculino); Raça/cor (branca vs parda vs preta); Religião (católica vs espírita vs não refere); Escolaridade (ensino fundamental incompleto vs ensino médio completo vs ensino médio incompleto); Aposentado/pensionista (sim vs não); Filhos (sim vs não); Estado civil (casado vs divorciado vs solteiro vs união estável); Maior responsável pela renda (sim vs não); Vínculo trabalhista (celetista vs não).



Artigo

Um estudo piloto foi realizado antes de iniciar a coleta de dados com cuidadores que preenchiam os mesmos critérios de inclusão, com vistas a balizar/ajustar o instrumento e identificação do tempo médio de entrevista. Esses dados não foram incluídos na análise final.

Aspectos éticos

Esta pesquisa é parte integrante de um projeto matriz, intitulado “Inquérito da situação de saúde da população adulta e idosa institucionalizada e de seus cuidadores: Gestão em Saúde”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Gestão, Enfermagem, Cuidado, Saúde e Enfermagem (GENCSE) e foi desenvolvido no Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação (PROIP/UFCAT) sob o edital PROPESQ nº 01/2022, da UFCAT, biênio 2022-2023.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCAT (CEP/UFCAT), número 4.460.958, e obedece às resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e 510/2016 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foi conduzida uma análise da FF em cuidadores de adultos e idosos em ILPIs. Enfrentou-se dificuldades em localizar evidências científicas recentes relativas ao tópico em questão, o que enfatiza a carência de pesquisas direcionadas para esta esfera de atuação.

De um grupo de 19 cuidadores de residentes institucionalizados que foram convidados, 14 (73,6%) integraram a amostra final. Desses, 13 (92,9%) eram do sexo feminino. Isso pode estar relacionado a uma dinâmica cultural em que as mulheres são socializadas desde a infância a fornecer cuidados (COSTA, 2015). Apesar da crescente inserção das mulheres em diversas áreas profissionais, persiste a ideia principal de que elas são responsáveis primárias pelas tarefas domésticas e cuidados, muitas vezes associado à maternidade (VASCONCELOS, 2009).

Quanto à autodeclaração de raça/cor, 6 (42,9%) se identificaram como brancos. Ainda que esse estudo exiba uma menor prevalência de pardos/pretos, os dados demonstram que esses grupos raciais ocupam posições de maior destaque, especialmente



Artigo

na região Centro-Oeste, em que pardos autodeclarados constituem 53% das respostas, enquanto os brancos autodeclarados correspondem a 36,1% (IBGE, 2022).

No contexto religioso, 9 cuidadores (64,3%) afirmaram ser católicos. A religião é promotora do acolhimento e apoio social no contexto do cuidar (SILVA *et al.*, 2019). Esses resultados corroboram com uma pesquisa prévia, ao revelar que 64% dos entrevistados se declararam católicos (BARBOSA *et al.*, 2017).

No que se refere à escolaridade, dentre os 14 entrevistados, 8 (57,1%) possuíam ensino médio completo, resultados semelhantes a uma pesquisa com 18 cuidadores, que revelou que 7 (39%) participantes possuíam ensino médio, sem formação técnica, sobretudo na área de gerontologia (MEDEIROS, 2014), revelando uma escassez de profissionais capacitados que assistem esse público em específico.

No entanto, um estudo realizado com 40 cuidadoras formais em uma ILPI em São Paulo constatou que 75% das participantes possuíam certificação formal para a profissão (SILVA; FALCÃO, 2014). Isso ressalta a necessidade de qualificação profissional por meio de cursos especializados para cuidadores de idosos, a fim de capacitar e aprimorar a compreensão do processo de envelhecimento (SOUZA *et al.*, 2017). Tal fato reforça a necessidade de oferta de formação à cuidadores de ILPI e consequente melhoria no processo de cuidado (AGUIAR *et al.*, 2021).

Quanto à questão dos filhos e convivência com parceiros, 11 (78,6%) referiram ter filhos, enquanto 8 (57,1%) relataram não conviver com um companheiro. Isso contrasta com um estudo em que mais da metade das cuidadoras (61%) eram casadas ou tinham um parceiro (BARBOSA *et al.*, 2017). Embora a maioria não conviva com companheiros e tenha filhos, essa realidade denota uma composição familiar da contemporaneidade que exclui a ideia de família patriarcal (VASCONCELOS, 2014).

Em relação à busca por cuidados de saúde, 13 (92,9%) indicaram recorrer ao Sistema Único de Saúde (SUS) em caso de sintomas ou sinais de doença. Mesmo com a dificuldade de acesso, desigualdade em relação aos serviços frente às necessidades apresentadas pelos usuários, o SUS ainda “é o lugar onde têm para recorrer” (VIEGAS *et al.*, 2021).

No que se diz respeito à tomada de decisões, 9 (64,3%) participantes relataram tomar decisões independentes para resolver seus problemas quando estes surgem. Em relação à interação social, 10 (71,4%) cuidadores afirmaram ter interações sociais normais e 9 (64,3%) participantes relataram tomar decisões independentes para resolver seus problemas quando estes surgem. Apesar de, a pandemia de COVID-19 ter gerado



Artigo

uma nova dinâmica e ter influenciado nas relações entre cuidadores e residentes, os cuidadores se mostraram encorajados, apesar da observância de que possa existir conflitos entre eles (DYMCHUK *et al.*, 2023), o que pareceu não afetar os cuidadores.

Quando questionados sobre as condições de saúde autorreferidas, 7 (50%) dos entrevistados a consideraram boa e se comparada há um ano, 7 (50%) referiram estar quase a mesma coisa. Esse resultado encontra respaldo em outra pesquisa, na qual a maioria dos 18 cuidadores entrevistados também classificaram sua saúde como muito boa ou boa, entretanto, 17% dos participantes declararam ter sofrido uma piora (BARBOSA *et al.*, 2017).

Essa variação nas percepções de saúde, mesmo que mínima, destaca a importância de uma abordagem integral ao avaliar o bem-estar, considerando não apenas as avaliações subjetivas, mas também fatores objetivos que possam influenciar a saúde ao longo do tempo. A sobrecarga imposta aos cuidadores, por exemplo, apresenta repercussões significativas em diferentes dimensões, abrangendo o âmbito físico, emocional, financeiro e social. Esta carga excessiva tem um impacto direto na qualidade do cuidado fornecido (FICHMAN, 2022).

Em relação ao uso de medicamentos, 7 (50%) afirmaram fazer uso. Desses, 4 (28,6%) mencionaram consumir até dois medicamentos. Apresentar sintomas físicos e ter adquirido doença após ser cuidador esteve associado a níveis de sobrecarga (SANTOS *et al.*, 2017). Maiores informações estão detalhadas na Tabela 1.



Artigo

Tabela 1. Condições sociodemográficas de cuidadores de moradores institucionalizados (n=14), Sudeste Goiano, 2021.

Variáveis	n	%	RP (IC 95%)	Valor de p <i>Exato de Fisher</i>
Sexo				
Feminino	13	92,9	1	1,0
Masculino	1	7,1	61 (30-85)	
Raça/cor				
Branca	6	42,9	50 (12-87)	0,775
Parda	6	42,9	66 (20-93)	
Preta	2	14,2	1	
Religião				
Católica	9	64,3	66 (28-90)	0,497
Espírita	1	7,1	-	
Não refere religião	4	28,6	75 (14-98)	
Escolaridade				
Ensino fundamental incompleto	2	14,3	-	0,231
Ensino médio completo	8	57,1	75 (31-95)	
Ensino médio incompleto	4	28,6	75 (14-98)	
Aposentado/pensionista				
Não	14	100	64 (34-86)	
Sim	0	0	-	
Tem filhos				
Sim	11	78,6	63 (29-87)	1,0
Não	3	21,4	66 (7-98)	
Estado civil				
Casada	4	28,6	75 (14-98)	0,369
Divorciado	2	14,3	-	
Solteiro	6	42,8	66 (20-93)	
União estável	2	14,3	1	
É o maior responsável pela renda				
Sim	6	42,9	66 (20-93)	1,0
Não	8	57,1	62 (23-90)	
Vínculo trabalhista				
CLT*	14	100	64 (34-86)	
Não	0	0	-	-

Legenda: CLT: Celetista.

Fonte: Os autores.



Artigo

Quanto à avaliação da FF, uma predominância de BFF foi observada na perspectiva dos cuidadores (11; 78,6%). Isso se aproxima dos achados de outro estudo comparativo em que 82% dos cuidadores entrevistados relataram BFF (SANTOS; PAVARINI, 2012). O Gráfico 1 ilustra as frequências dos domínios mencionados pelos participantes.

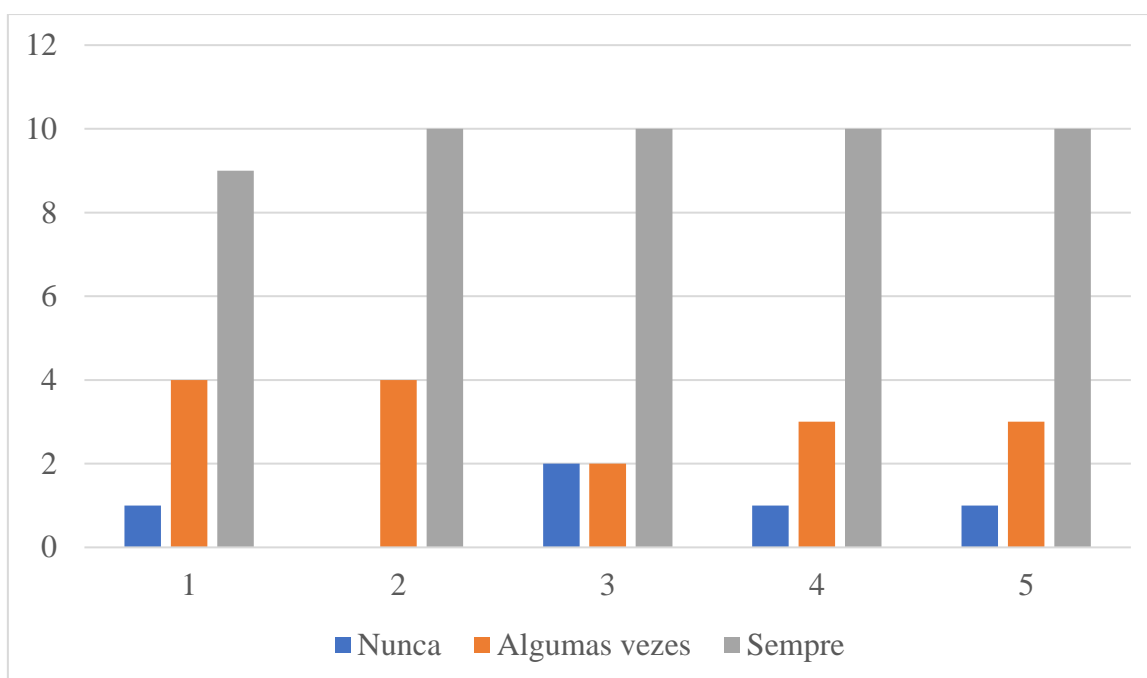


Gráfico 1. Respostas do APGAR de Família sob a percepção de cuidadores de moradores institucionalizados (n=14), Sudeste Goiano, 2021.

Legenda: 1 – Adaptação (*Adaptation*) = Estou satisfeita pois posso recorrer à minha família em busca de ajuda quando alguma coisa está me incomodando ou preocupando; 2 – Companheirismo (*Partnership*) = Estou satisfeita com a maneira pela qual minha família e eu conversamos e compartilhamos os problemas; 3 – Desenvolvimento (*Growth*) = Estou satisfeita com a maneira como minha família aceita e apoia meus desejos de iniciar ou buscar novas atividades e procurar novos caminhos ou direções;



Artigo

4 – Afetividade (*Affection*) = Estou satisfeita com a maneira pela qual minha família demonstra afeição e reage às minhas emoções, tais como raiva, mágoa ou amor;

5 – Capacidade resolutiva (*Resolve*) = Estou satisfeita com a maneira pela qual minha família e eu compartilhamos o tempo juntos.

Fonte: Os autores

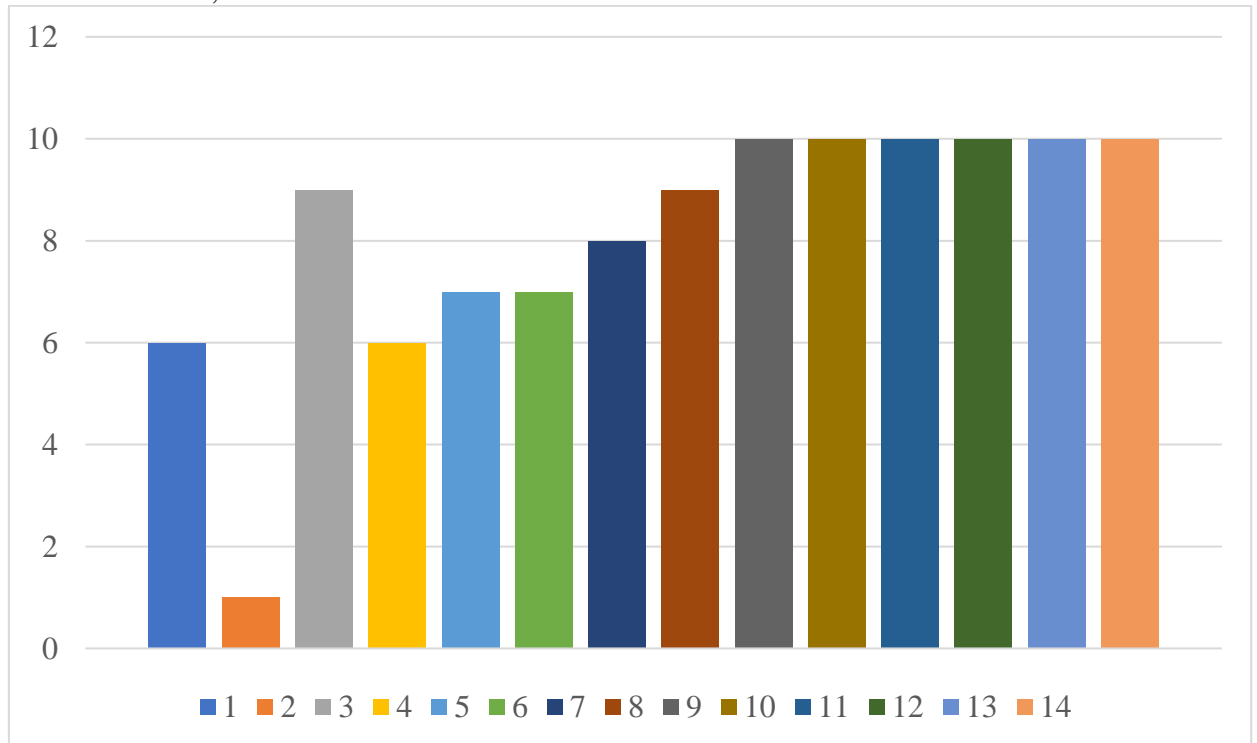
Como demonstrado, houve uma predominância de respostas "sempre" nos seguintes domínios: Adaptação (9; 64,2%), indicando satisfação ao recorrer à família; Companheirismo (10; 71,4%), denotando contentamento com a comunicação e compartilhamento de problemas no âmbito familiar; Desenvolvimento (10; 71,4%), demonstrando aprovação da aceitação e apoio familiar; Afetividade (10; 71,4%), revelando satisfação com expressões de afeto e reações emocionais; e, por último, Capacidade resolutiva (10; 71,4%), que aponta satisfação com o modo e o tempo compartilhados juntos.

Dos 14 cuidadores avaliados, a média foi de 8,07 pontos (desvio padrão 2,55, mediana 9,00). No estudo prévio, realizado com cuidadores familiares no estado de São Paulo, foi constatada uma média de 8,89 no índice de APGAR de Família. Isso indica uma BFF na maioria dos casos. O FF tem um impacto positivo na qualidade de vida, saúde e bem-estar emocional dos cuidadores, assim como nas suas interações com os pacientes idosos e outros familiares (WACHHOLZ; DAMIANCE, 2021).



Artigo

Gráfico 2. Escore individual dos cuidadores acerca do APGAR de Família (n=14), Sudeste Goiano, 2021.



Fonte: Os autores.

Dos 14 participantes, 11 (78,6%) obtiveram de 7 a 10 pontos, indicando uma BFF, seguido de 1 (7,1%) EDF e 2 (14,3%) MDF, revelando uma maior prevalência de BFF na percepção dos cuidadores de moradores institucionalizados.

A predominância de BFF na percepção dos cuidadores sugere que, em grande parte, o ambiente familiar é percebido como favorável e funcional. Este cenário positivo pode influenciar positivamente a saúde emocional dos cuidadores e, por extensão, a qualidade dos cuidados prestados aos moradores institucionalizados. No entanto, a presença de casos de disfunção ressalta a importância de estratégias de apoio e intervenções voltadas para a promoção do bem-estar e FF, reconhecendo que cada contexto familiar é único e requer abordagens personalizadas (MONTEIRO, 2020).



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

Artigo

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional, limitações funcionais e de relações familiares às vezes conturbadas no decorrer do ciclo de vida, faz desses espaços um cenário importante a ser considerado para a pessoa idosa que não tem condições de cuidadores privativos. O referente estudo avaliou a FF dos cuidadores de adultos e idosos institucionalizados, utilizando-se do instrumento APGAR de Família para avaliar a FF.

Foi revelado uma média de 8,07 pontos, uma maior prevalência de cuidadores com BFF, sendo eles, em sua maioria do sexo feminino, faixa etária de 24 a 56 anos, raça/cor branca, religião católica, com ensino médio completo e com filhos.

O domínio que revelou menor prevalência foi ‘Adaptação’, revelando que há uma insatisfação do membro familiar em recorrer à família em busca de ajuda quando alguma coisa está lhe incomodando ou preocupando.

Esteve presente a dificuldade em encontrar pesquisas prévias nos últimos cinco anos para o embasamento científico e discussão, revelando a necessidade de novos estudos com cuidadores formais de ILPI's para a identificação precoce de disfuncionalidade familiar e início de uma intervenção com vistas ao fortalecimento das relações familiares a àqueles que prestam cuidados à pessoa idosa.

Como limitação, também se apresenta o desenho do estudo transversal, ao qual não permite atribuição de causalidade entre as variáveis, mas que permite (re)conhecer a realidade de cuidadores de moradores institucionalizados acerca de suas condições socioeconômicas e saúde autorreferida, na região Sudeste do estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. A.; SILVA, E. D. DA.; DIAS, A. F.; OLIVEIRA, A. D. DE.; VERA, I. Atividades desempenhadas pelo cuidador destinadas ao idoso institucionalizado: uma revisão integrativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 25, n. 1, p. 137-150, 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução de diretoria colegiada - RDC nº 502**, de 27 de maio de 2021. Disponível em:



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

Artigo

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf.

Acesso em: 15 abr. 2023.

ARAUJO, V. C. Cuidando de cuidadores que atuam em ILPI: contribuições da neuropsicologia. Rio de Janeiro, 2022. **Tese de Doutorado** – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BARBOSA, L. M.; NORONHA, K.; SPYRIDES, M. H. C.; ARAÚJO, C. A. D. DE. Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v.34, n.2, p.391-414, 2017.

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Ministério da Saúde: Brasília; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016**. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10 mai. 2022.

COSTA, T. F. *et al.* Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 350-355, 2015.

DUARTE, Y. A. O. Família: rede de suporte ou fator estressor. A ótica de idosos e cuidadores familiares. **Tese - Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2001.



Artigo

DYMCHUK, E.; MIRHASHEMI, B.; CHAMBERLAIN, S.; BEEBER, A.; HOBEN, M. The impact of COVID-19 on relationships between family/friend caregivers and care staff in continuing care facilities: a qualitative descriptive analysis. **BMC Nursing**, v. 22, n. 121, 2023.

FERREIRA, Y. C. F. *et al.* Funcionalidade familiar e sua relação com fatores biopsicossociais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 11, 2019.

FICHMAN, H. C. Cuidando de cuidadores que atuam em ILPI: contribuições da neuropsicologia. 2022. **Tese de Doutorado**. PUC-Rio.

FIGUEIREDO, M. H. J. S.; MARTINS, M. M. F. S. Avaliação familiar: do modelo Calgary de avaliação da família aos focos da prática de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 552-559, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. **Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408#resultado>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LINI, E. V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, 2016.

MALTA, M. *et al.* Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

MAROCO, J. P. *et al.* Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 2, p. 247-56, 2014.

MEDEIROS, F. A. L. Processo de cuidar em instituições de longa permanência de idosos: (re)pensando a função dos cuidadores. 2014. 162 f. **Tese (Doutorado)** –



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

Artigo

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, João Pessoa, PB, 2014.

MEDRONHO, R. A. *et al.* Epidemiologia I. São Paulo: **Editora Atheneu**, 2009.

MELO, R. M.; RUA, S. R.; SANTOS, C. S. Apoio e capacitação dos cuidadores familiares: programa de intervenção de enfermagem. **Millenium**, v. 2, n. 5, p. 73-80, 2018.

MONTEIRO, J. K. D. M. F. *et al.* Recomendações aos cuidadores e familiares de idosos mediante o COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4039119798, 2020.

MORAES, E. N. *et al.* COVID-19 in long-term care facilities for the elderly: laboratory screening and disease dissemination prevention strategies. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p.3445-58. 2020.

OLIVEIRA, E. A.; PIMENTA, I. G. M.; SANCHES, J. V. V.; FLORA, W. D.; CORDEIRO, G. G. Vivências e sobrecarga dos cuidadores formais de idosos de duas instituições de longa permanência: um estudo qualiquantitativo. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 7, n. 1, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Maternal, newborn, child and adolescent health and ageing. 2020.** Disponível em: <https://platform.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/ageing-data>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RIBEIRO, J. L. P. Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). **Análise Psicológica**, v. 3, n. XVII, p. 547-558, 1999.

SANTOS, A. A.; PAVARINI, S. F. I. Funcionalidade familiar de idosos com alterações cognitivas: a percepção do cuidador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, p. 1141-1147, 2012.



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

Artigo

SANTOS, C. *et al.* Análise dos fatores associados à sobrecarga de cuidadores de pacientes portadores da doença de Alzheimer. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 54, p. 29-36, 2017.

SILVA, M. P.; FALCÃO, D. V. S. Cuidar de Idosos numa ILPI na Perspectiva de Cuidadoras Formais. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 111-131, 2014.

SILVA, R. M. *et al.* A religiosidade no amparo ao cuidador de idoso dependente. **Atas CIAIQ**, v. 71, n. 5, p. 2607-14, 2018.

SMILKSTEIN, G. The family APGAR a proposal for a family function test and its use by physicians. **Journal Family Practice**, v. 6, n. 6, p. 1231-9, 1978.

SOUSA, F. G. M.; FIGUEIREDO, M. C. A. B.; ERDMANN, A. L. Instrumentos para avaliação e intervenção na família: um estudo descritivo. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 60-63, 2010.

SOUZA, J. R. *et al.* Avaliação da percepção do ato de cuidar entre cuidadores de idosos: estudo qualitativo. **Enciclopédia biosfera**, v. 14, n. 25, 2017.

VASCONCELOS, M. **Responsabilidades familiares**. In: Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, primeira Impressão. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 36-43, 2009.

VASCONCELLOS, A.C. E. A Evolução do Conceito de Família na Pós Modernidade. 64f./ Ana Carolina Esteves Vasconcellos; Orientador: Edinilson Donisete Machado. Marília, SP: [s.n.], 2014.

VERA, I. Avaliação da funcionalidade familiar por idosos. 134 f. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, 2013.

VERA, I.; LUCHESE, R.; MUNARI, D. B.; NAKATANI, A. Y. K. Índex APGAR de Família na avaliação de relações familiares do idoso: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 16, n. 1, p. 199–210, 2014.



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

Temas em Saúde

Volume 24, Número 2

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2024

Artigo

VIEGAS, S. M. F., *et al.* SUS-30 years: right and access in a day in the life of Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20200656, 2021.

WACHHOLZ, P. A.; DAMIANCE, P. R. M. Assessing subjective burden and quality of life in family caregivers of older adults. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 15, p. e0210016, 2021.



FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE CUIDADORES DE MORADORES INSTITUCIONALIZADOS:
ESTUDO TRANSVERSAL

DOI:

Páginas 24 a 42

42